

VOLTAR À ORTODOXIA DA IGREJA

(Sexta-feira – Primeira sessão da manhã)

Mensagem Quatro

A igreja em Pérgamo

Leitura bíblica: Ap 2:12-17

I. Em grego, *Pérgamo* significa “casamento”, implicando união e “torre fortificada” – Ap 2:12:

- A. Como sinal, a igreja em Pérgamo prefigura a igreja que entrou em união matrimonial com o mundo e se tornou uma torre alta e fortificada; esses dois significados correspondem a duas parábolas em Mateus 13: a parábola da grande árvore (Mt 13:31-32) e a parábola do fermento (v. 33):
1. A grande árvore corresponde à torre alta e a mulher com o fermento corresponde à igreja apóstata, que se casou com o mundo.
 2. Aos olhos de Deus, a cristandade degradada é uma mulher maligna que misturou coisas mundanas, demoníacas, pagãs e diabólicas com as coisas boas de Cristo a fim de produzir uma mistura abominável – Mt 13:33; Ap 17:1-6.
 3. Temos de sair totalmente desse sistema maligno e ser separados para Deus, voltando à ortodoxia da igreja a fim de que a igreja seja um candelabro de ouro, não tendo nada a ver com mundanismo, idolatria ou a saturação de Satanás – Ap 1:12.
 4. Quando formos atacados e passarmos por perseguição, não devemos ficar desencorajados, pois isso é um sinal forte de que estamos no caminho correto e que não fomos distraídos de seguir os passos do Senhor – cf. Hb 6:19; 13:13.
 5. Por todos estes anos, temos sido preservados ao ser perseguidos; nunca tivemos uma boa reputação, porque Satanás não permitirá que tenhamos uma boa reputação, a menos que nos unamos a ele.
 6. “A nossa história tem sido de sair totalmente do cristianismo sem fazer concessões. É uma vergonha que alguns que são chamados cooperadores entre nós tenham tentado ao máximo fazer concessões. Eles dizem que há uma brecha entre as denominações e as igrejas locais e se consideram uma ponte para transpor essa brecha. Isso foi um sofrimento para o irmão Nee e, hoje, é um sofrimento para mim” (*The History of the Church and the Local Churches*, pp. 112-113).
- B. Em Apocalipse 2:13a, o Senhor diz sobre a igreja em Pérgamo: “Conheço o lugar em que habitas, onde está o trono de Satanás”; o trono de Satanás está no mundo, lugar onde ele habita e esfera do seu reino; uma vez que a igreja mundana se uniu ao mundo, ela habita onde Satanás habita.
- C. Em vez de habitar onde Satanás habita, temos de habitar em nosso espírito e em Cristo, Aquele no qual Satanás, o príncipe do mundo, não tem nada (não tem base, chance, esperança e possibilidade em nada) – Sl 91:1; 2Tm 4:22; Jo 14:30.

- D. Uma vez que a igreja é uma esposa para Cristo como uma noiva virgem (2Co 11:2), sua união com o mundo é considerada por Deus fornicção espiritual:
1. Satanás percebeu que perseguir a igreja não funcionou muito bem; portanto, sendo astuto, ele mudou sua estratégia; deixou de perseguir a igreja e passou a acolhê-la; esse acolhimento da igreja pelo Império Romano arruinou a igreja, porque fez com que ela se tornasse mundana.
 2. As coisas mundanas estão relacionadas a adoração de ídolos, pois o mundanismo está sempre associado com idolatria; um ídolo em nosso coração é qualquer coisa em nós que amamos mais que o Senhor e que O substitui em nossa vida – Ez 14:3; 1Jo 5:21.
 3. As riquezas também se contrapõem a Deus; muitos ídolos existem somente por causa das riquezas: “Não podeis servir a Deus e às riquezas” – Mt 6:24.
 4. A igreja deve ser um candelabro de ouro, a expressão pura do Deus Triúno, e não deve ter conexões com o mundo; mas, após o Império Romano fazer da igreja uma religião mundana, ela se tornou totalmente impura, mundana e idólatra.
- E. Em Sua epístola a Pérgamo, o Senhor se refere a “Antipas, Minha testemunha, Meu fiel, o qual foi morto entre vós, onde Satanás habita” – Ap 2:13b:
1. Essa testemunha fiel se posicionou contra tudo que a igreja mundana introduziu e praticava; portanto, Antipas se tornou um mártir do Senhor; para testificar contra a igreja mundana precisamos do espírito de martírio:
 - a. Testemunhas são mártires, pessoas que exibem um testemunho vivo do Cristo ressurreto e ascendido em vida – At 1:8.
 - b. Podemos ser mártires do Senhor fisicamente, psicologicamente ou espiritualmente – 2Tm 4:6; Ap 12:11; Mt 10:36; cf. 1Co 16:12.
 2. Em grego, a palavra para *mártir* é a mesma que a para *testemunha*; Antipas, como testemunha fiel, exibiu um antitestemunho, um testemunho contra tudo que se desviava do testemunho de Jesus.
 3. Deve ter sido por meio do seu antitestemunho que em seus dias a igreja em Pérgamo ainda conservava o nome do Senhor e não negava a fé cristã adequada – Ap 2:13.

II. A igreja mundana e degradada não somente sustenta o ensinamento de Balaão, mas também o ensinamento dos nicolaítas – Ap 2:14-15:

- A. Balaão foi um profeta gentio que, por lucro, atraiu o povo de Deus à fornicção e à idolatria; na igreja mundana, alguns começaram a ensinar essas coisas (Nm 25:1-3; 31:16); a idolatria sempre traz fornicção (At 15:29); quando a igreja mundana desconsiderou o nome, a pessoa, do Senhor, ela se voltou para a idolatria, que resultou em fornicção.
- B. O erro de Balaão é o erro de ensinar doutrina errônea para ganhar uma recompensa, sabendo ser ela contrária à verdade e contra o povo de Deus e usando abusivamente a influência de certos dons para desviar o povo de Deus da adoração pura ao Senhor para a adoração idólatra; cobiçar uma recompensa fará com que os cobiçadores se precipitem no erro de Balaão – Nm 22:7, 21; 31:16; Ap 2:14; cf. 2Rs 5:20-27.
- C. O ensinamento de Balaão distrai os crentes da pessoa de Cristo para a idolatria e do desfrute de Cristo para a fornicção espiritual, enquanto o ensinamento

dos nicolaítas destrói a função dos crentes como membros do Corpo de Cristo; o primeiro ensinamento despreza a Cabeça e o segundo, destrói o Corpo; essa é a intenção sutil do inimigo em todos os ensinamentos religiosos.

- D. Primeiro, os nicolaítas praticavam a hierarquia na igreja inicial; então, eles a ensinaram na igreja degradada; hoje, tanto no catolicismo quanto no protestantismo, a hierarquia nicolaíta prevalece na prática e no ensino.

III. **“Ao vencedor, Eu lhe darei do maná escondido, e lhe darei uma pedrinha branca, e sobre essa pedra um novo nome escrito, o qual ninguém conhece, exceto aquele que o recebe” – Ap 2:17:**

- A. Temos de comer o maná escondido a fim de sermos incorporados na Nova Jerusalém como o tabernáculo de Deus – Êx 16:33-34; Jo 14:20; Ap 21:2-3:
1. O maná preservado no vaso de ouro era o centro do tabernáculo, a habitação de Deus no Antigo Testamento; da mesma maneira, o Cristo que comemos, digerimos e assimilamos é o nosso centro como parte da igreja, a habitação de Deus hoje – Hb 9:3-4; 2Tm 4:22; Ef 2:22.
 2. Cristo como o maná escondido é o centro do tabernáculo; o maná escondido está no vaso de ouro; o vaso de ouro está na arca, feita de madeira de acácia revestida de ouro; e essa arca está no Santo dos Santos.
 3. Cristo, o Filho, como o maná escondido, está em Deus Pai como o vaso de ouro; Deus Pai está em Cristo, o Filho, como a arca com Suas duas naturezas, divindade e humanidade; e Cristo como o Espírito que habita interiormente vive em nosso espírito regenerado como a realidade do Santo dos Santos.
 4. O Filho está no Pai, nós estamos no Filho, o Filho está em nós e o Espírito da realidade habita em nós; essa é a incorporação do Deus processado com os crentes regenerados – Jo 14:16-20.
 5. A maneira de ser incorporado no tabernáculo é comer o maná escondido; quanto mais comemos Cristo, mais somos incorporados na Nova Jerusalém, o tabernáculo final de Deus, como uma incorporação universal – Jo 6:57; Mt 4:4.
 6. Não devemos nos unir ao mundo; devemos ser incorporados na Nova Jerusalém por comermos Cristo como o maná escondido.
- B. Desfrutar Cristo como o maná escondido produz transformação:
1. O Senhor promete que o vencedor comerá do maná escondido e que Ele lhe dará uma pedra branca; isso indica que, se comermos do maná escondido, seremos transformados em pedras brancas para o edifício de Deus.
 2. Essas pedras serão justificadas e aprovadas pelo Senhor, como indica a cor branca, enquanto a igreja mundana será condenada e rejeitada por Ele.
 3. O edifício de Deus, a edificação da igreja, depende da nossa transformação e a nossa transformação resulta do desfrute de Cristo como nosso suprimento de vida.
- C. Todo crente transformado, como uma pedra branca, tem um novo nome, o qual ninguém conhece, exceto aquele que o recebe:
1. Esse novo nome é a interpretação da experiência do que foi transformado; por isso, somente ele conhece o significado do nome.
 2. Apocalipse 2:17 é uma palavra falada pelo Senhor para nós; não devemos tomá-la objetivamente, mas como nossa biografia:

- a. Podemos orar: “Senhor, concordo com Tua promessa. De agora em diante, Te comerei de maneira escondida e serei transformado para me tornar uma pedra para o Teu edifício”.
- b. Que maravilhosa é essa promessa do Senhor! Sim, a igreja pode se tornar mundana, mas o Senhor prometeu que nos tornaremos uma pedra branca para o edifício de Deus.

Porções do ministério 4:

O CASAMENTO DA IGREJA COM O MUNDO

Na epístola à primeira igreja, o Senhor advertiu a igreja em Éfeso a arrepender-se e a restaurar o seu primeiro amor. Devemos crer que a Sua advertência foi ouvida, pois a segunda igreja, a igreja em Esmirna, verdadeiramente amou o Senhor, e sofreu perseguição e tornou-se uma igreja sofredora. De acordo com os fatos da história, durante os primeiros três séculos, a igreja sofreu bastante quando o governo romano tentou ao máximo causar-lhe danos. Por fim, o inimigo, Satanás, percebeu que a perseguição não funcionava muito bem. Por isso, sendo sutil, mudou a sua estratégia de perseguir a igreja para acolhê-la. Na primeira parte do século quatro, Constantino, o Grande, aceitou o cristianismo e fez dele a religião estatal. Desde essa época até então, o cristianismo tornou-se um tipo de igreja do estado romano. Essa boa acolhida da igreja pelo império romano arruinou-a porque levou-a a tomar-se mundana. Como todos sabemos, a igreja fora chamada para fora do mundo e separada do mundo para Deus. Contudo, sendo bem acolhida pelo império romano, a igreja voltou para o mundo e, aos olhos de Deus, até casou-se com o mundo. Deus considera esse tipo de união mundana uma fornicção espiritual.

Devido a esse casamento, a igreja perdeu a sua pureza e tornou-se mundana. Muitas coisas mundanas penetraram na igreja que entrou em união com o mundo. As coisas mundanas estão relacionadas com a adoração a ídolos, pois o mundanismo sempre está associado com a idolatria. A igreja em Pérgamo primeiramente tomou-se mundana e depois idólatra. Satanás saturou-a com o mundo e com os ídolos. Como resultado, a igreja tornou-se absolutamente diferente do que Deus tencionava que fosse. Deus deseja uma igreja que esteja fora do mundo e que não tenha nada a ver com o mundo. A igreja precisa ser um candelabro de ouro, a expressão pura do Deus Triúno e não deve ter nenhuma conexão com o mundo. Mas após o Império Romano ter feito da igreja uma religião mundana, ela tornou-se totalmente impura, mundana e idólatra.

Onde Satanás habita

Em Apocalipse 2:13, o Senhor disse a respeito da igreja em Pérgamo: “Conheço o lugar em que habitas, onde está o trono de Satanás”. O lugar de habitação de Satanás é o mundo. Uma vez que a igreja entrou em união com o mundo e ela mesma tornou-se mundana, ela agora habita onde Satanás habita: no mundo.

Onde está o trono de Satanás

A igreja em Pérgamo também habita onde está o trono de Satanás. Isso também se refere ao mundo. O mundo não é apenas o lugar de habitação de Satanás, mas também a esfera onde ele governa. Agora, a igreja não é somente uma com o mundo, mas inclusive uma com Satanás. Isso é terrível! O cristianismo mundano de hoje ainda está em união com o mundo e ainda está sendo saturado das ideias, conceitos, teorias e até mesmo das práticas de Satanás. Devemos ver a seriedade disso.

O inimigo, Satanás, é sutil. A sua boa acolhida é mais grave que a sua perseguição. Primeiramente, Satanás incita a perseguição e depois, quando isso falha, ele muda na sua tática e, ao invés disso, dá-nos as boas-vindas. Vimos exatamente isso no passado. Primeiramente, a religião perseguiu-nos e, depois, mudou a sua estratégia, tentou seduzir-nos para nos comprometer com ela. Essa é a sutileza de Satanás. Se formos enlaçados por ela, por fim nos tornaremos mundanos e, não apenas estaremos em união com Satanás, mas também seremos um com ele. O Senhor incluiu as sete epístolas no livro de Apocalipse, para que possamos ver a verdadeira situação do assim chamado cristianismo e também ver onde a igreja deve estar e o que ela deve ser. A igreja deve ser um candelabro de ouro puro fora do mundo. Ela não pode ter nada a ver com o mundo nem ceder sequer um centímetro à saturação maligna e sutil de Satanás. Ela deve resistir constantemente a isso.

Os dois significados da palavra *Pérgamo*, “casamento” e “torre fortificada”, correspondem a duas parábolas em Mateus 13: a parábola da grande árvore (Mt 13:31-32) e a parábola do fermento (Mt 13:33). Na parábola da grande árvore, uma pequenina semente de mostarda tornou-se uma árvore. Isso, sem dúvida, representa o cristianismo monstruoso, pois este certamente tornou-se uma grande árvore. Na parábola do fermento, lemos a respeito de uma mulher que colocou fermento em três medidas de farinha fina. O fermento simboliza todas as coisas pecaminosas, mundanas, malignas, satânicas, demoníacas e diabólicas. Todas essas coisas perversas foram colocadas na farinha fina. Na Bíblia, a farinha fina, usada na oferta de manjares, representa Cristo como alimento para o povo de Deus. A grande árvore é o equivalente da grande torre, e a mulher com o fermento é o equivalente da igreja apóstata que se casou com o mundo. O que a Bíblia quer dizer com isso deve ficar bem claro para todos nós. Aos olhos de Deus, a cristandade é uma grande prostituta, uma mulher maligna que misturou as Coisas mundanas, demoníacas, satânicas e diabólicas com as boas coisas de Cristo para produzir uma mistura infernal. Devemos abandonar de modo absoluto essa grande árvore, fugir dessa torre alta, sair desse sistema maligno e estar separado para Deus, retornando à Sua intenção original de que a igreja deve ser um candelabro de ouro puro, nada tendo a ver com o mundo, a idolatria ou a saturação de Satanás. Não estamos no lugar onde Satanás habita, onde ele senta-se no seu trono. Não, na igreja não há terreno para Satanás. Aqui não há nenhum lugar para Satanás fazer coisa alguma.

Nas primeiras três epístolas vemos três igrejas: a igreja desejável, a igreja perseguida e a igreja mundana. Certamente queremos ser uma igreja desejável e uma igreja perseguida, mas devemos recusar-nos a ser uma igreja mundana. Precisamos rejeitar qualquer coisa mundana. Cuidado! Após o inimigo perseguir-lhe, a sua estratégia pode mudar. Em vez de perseguição, pode haver uma boa acolhida. Não considere essa boa acolhida como uma coisa boa; pelo contrário, você deve temer ser bem acolhido mais do que ser picado por um escorpião. É bom sofrermos perseguição, oposição e ataque. Mas sempre que as pessoas nos estendem calorosas boas-vindas, essa é ocasião mais perigosa. Quando você for atacado e estiver sofrendo perseguição, não fique desencorajado, pois isso é um forte indício de que você está no caminho certo e de que não foi distraído em seguir os passos do Senhor. Mas cuidado com as calorosas boas-vindas. É melhor sofrer perseguição do que receber calorosas boas-vindas. A epístola à igreja em Pérgamo ensina-nos que não devemos estar em união com o mundo de nenhuma maneira, sentido ou aspecto. Não devemos ter nada a ver com o mundo. Durante os últimos cinquenta anos, boas-vindas calorosas foram-nos dadas diversas vezes de maneira sutil, mas agradeço a Deus porque as rejeitamos todas as vezes. Como resultado, através dos anos fomos preservados sendo perseguidos. Jamais ganhamos um bom nome. Satanás não lhe permitirá ter um bom nome, a menos que você entre em união com ele. É por isso que na restauração do

Senhor estamos constantemente envolvidos numa batalha e somos continuamente atacados. Uma guerra está sendo travada todo o tempo. A restauração do Senhor não é levar a cabo uma obra cristã comum. Não, esse testemunho é uma luta.

O TESTEMUNHO DE ANTIPAS

Esse testemunho estava com Antipas. Em Apocalipse 2:13, o Senhor diz: “Conservas o Meu nome, e não negaste a Minha fé, mesmo nos dias de Antipas, Minha testemunha, Meu fiel, o qual foi morto entre vós, onde Satanás habita”. *Antipas*, em grego, significa “contra tudo”. Essa testemunha fiel do Senhor resistiu a tudo o que a igreja mundana introduziu e praticava. Portanto, tornou-se um mártir do Senhor. *Mártir*, em grego, é a mesma palavra usada para “testemunha”. Como uma antitestemunha, Antipas sustentou um antitestemunho, um testemunho contra qualquer coisa que se desviasse do testemunho de Jesus. Deve ter sido por meio de seu antitestemunho que, em seus dias, a igreja em Pérgamo ainda retinha o nome do Senhor e não negava a fé cristã adequada. Antipas tomou a iniciativa para lutar contra a igreja mundana, sendo pioneiro no caminho que seguimos hoje de lutar contra a igreja mundana. Antipas lutou contra tudo o que a igreja mundana era, tinha e fazia.

Conservar o nome do Senhor

No versículo 13, o Senhor diz: “Conservas o Meu nome”. O nome do Senhor denota a Sua pessoa; a pessoa é a realidade do nome. A igreja em Pérgamo ainda conservava o nome do Senhor, a realidade da Sua pessoa. A tendência divergente da igreja mundana é desistir da realidade da pessoa do Senhor. Mas na restauração do Senhor, precisamos lutar contra isso para que a igreja conserve o nome do Senhor, a realidade da pessoa do Senhor, pela eternidade.

Não negar a fé do Senhor

O Senhor também disse: “Não negaste a Minha fé”. A fé do Senhor denota tudo aquilo em que devemos crer com respeito à Sua pessoa e obra. Não se trata da fé subjetiva em nosso interior relacionada com o crer, mas da fé objetiva relacionada com as coisas nas quais cremos. Visto que a igreja entrou em união com o mundo, ela começou a desconsiderar o nome do Senhor e a negar a fé cristã adequada.

Fiel até a morte

Antipas foi fiel no seu antitestemunho, mesmo até a morte. Por causa do seu testemunho contra o mundanismo da igreja, ele foi morto e tornou-se um mártir. Para testificarmos contra a igreja mundana, precisamos do espírito de martírio. Precisamos ser fiéis até a morte para com o testemunho do Senhor contra o mundanismo da igreja. (*Estudo-vida de Apocalipse*, Witness Lee, mens. 12)

O MANÁ ESCONDIDO É A PORÇÃO DE DEUS

Comer Jesus e desfrutá-Lo como o maná escondido é a maneira de vencer todo tipo de degradação na vida da igreja

A maneira de vencer todo tipo de degradação na vida da igreja é comer e desfrutar Jesus como o maná escondido, o maná particular, para a vida interior e o suprimento de vida. Em Cristo como a arca, podemos desfrutá-Lo como o maná escondido, como uma porção particular para o nosso suprimento de vida, a fim de vencermos o mundanismo da igreja degradada. Devemos fugir de todas as pessoas e distrações para ter um momento pessoal com o Senhor, no qual podemos desfrutá-Lo secretamente. Podemos desfrutar Cristo publicamente com

todos os santos, mas ainda precisamos de um tempo separado de todas as pessoas para desfrutá-Lo como o maná escondido. Precisamos estar em um lugar reservado para contatá-Lo, louvá-Lo e desfrutá-Lo na Palavra sagrada. Muitos crentes podem comer apenas um Cristo público, aberto, mas todos precisamos comer um Cristo escondido, particular. Nossa experiência de Cristo não deve ser meramente aberta nas reuniões, mas oculta no Santo dos Santos, no próprio Cristo como a arca, o Testemunho de Deus.

Hoje, Cristo como a arca está no nosso espírito, que está unido ao Santo dos Santos. Em nosso espírito, temos o Santo dos Santos; no Santo dos Santos, temos Cristo, a arca, e, em Cristo, temos o vaso de ouro, a natureza divina. Hoje, a natureza divina de Deus está no nosso espírito. Embora tenhamos o vaso de ouro, o problema é que frequentemente estamos longe do nosso espírito. Não precisamos discutir ou brigar com os outros para estar fora do espírito. Mesmo quando brincamos com os irmãos, estamos fora do espírito. Também, ser religioso é muito diferente de estar no espírito. Sendo religiosos, somos levados para o deserto. O vaso de ouro está na arca, a arca está no Santo dos Santos e o Santo dos Santos está unido ao nosso espírito. Se tocarmos Cristo continuamente em nosso espírito, nós O desfrutaremos como o maná escondido. O maná aberto era comida para todo o povo que estava fora da habitação de Deus e peregrinava no deserto, ao passo que o maná escondido é para aquele que permanece no mais interior da habitação de Deus, não mais peregrinando na alma, mas permanecendo na presença de Deus no espírito.

Ministrar diretamente a Deus em Sua presença

Se houver uma distância entre nós e Deus, poderemos desfrutar o maná aberto, mas não poderemos comer o maná escondido. Se quisermos participar do maná escondido, não pode haver distância entre nós e Deus. No Santo dos Santos, desfrutamos algo de Cristo que todos aqueles que estão longe da Sua presença não podem provar. Considere o serviço em torno do tabernáculo no Antigo Testamento. Os levitas serviam no átrio exterior e os sacerdotes serviam no átrio exterior e também no Lugar Santo, onde cuidavam dos pães da Presença, aparravam as lâmpadas e queimavam incenso. Mas, quando o sumo sacerdote entrava no Santo dos Santos, quase não havia serviço para ser feito. Ali, no Santo dos Santos, o sumo sacerdote ministrava diretamente na presença de Deus. Ali, no Santo dos Santos, o ministrante desfruta o maná escondido. O maná escondido é a porção de Cristo que desfrutamos na presença de Deus quando não há distância alguma entre nós e Ele.

Quanto mais distantes estivermos de Deus, menos serviço teremos para Ele. Quanto mais próximos estivermos Dele, mais serviço renderemos a Ele. Por fim, quando entramos na presença da glória divina no Santo dos Santos, todo serviço cessa. Aqui, temos apenas a presença do Senhor e desfrutamos o Cristo escondido, o maná escondido. É aqui que temos comunhão direta com o Senhor e conhecemos o Seu coração e a Sua intenção. É aqui que podemos ser encheidos com Ele, com Sua intenção e com tudo o que Ele quer que façamos. Dessa maneira, nos tornamos uma pessoa que conhece o Seu coração e a Sua intenção. Quando formos uma pessoa assim, o compromisso Dele será nosso. Temos o compromisso de Deus porque estamos na Sua presença. Sabemos que estamos na presença de Deus porque percebemos que não há distância entre nós e Deus.

O maná escondido não pode ser desfrutado por aqueles que vivem fora de Deus; ele é desfrutado somente por aqueles que vivem no Santo dos Santos, diante da face de Deus. Os que se posicionarem do lado do Senhor para manter Seu testemunho serão capazes de experimentar Cristo como o maná escondido. Eles terão Cristo como seu suprimento de vida, mas o sabor desse suprimento será o maná escondido, que os outros não conhecem. Os outros não

serão capazes de tocar ou provar o Cristo que esses vencedores experimentam e desfrutam. Se buscarmos fama ou posição, não teremos participação no desfrute dos vencedores; não provaremos, não tocaremos, nem experimentaremos o maná escondido. Se desejamos fama no mundo e estamos casados com o mundo, não podemos desfrutar o Cristo escondido diante de Deus.

Quando nos tornamos íntimos de Cristo, em algumas ocasiões estamos tão próximos de Deus que, enquanto tocamos a natureza divina e participamos dela, estamos além do mundo, de todas as situações, do nosso ego e até mesmo do nosso ser natural. Todo aquele que entra no Santo dos Santos está com o Sumo Sacerdote. Cristo, nosso Sumo Sacerdote, está no Santo dos Santos, e também devemos estar ali. Devemos ser também os sacerdotes no Santo dos Santos, onde se encontra o vaso de ouro. Se quisermos estar nesse lugar, precisamos estar além do mundo e de todo tipo de situação. Precisamos estar onde não somos incomodados pelas pessoas. Quando estamos além das situações, boas ou más, agradáveis ou desagradáveis, estamos no nosso espírito, tocando a arca e o vaso de ouro. Se quisermos participar do maná escondido, devemos estar constantemente em nosso espírito, tocando a natureza divina.

Comer o maná escondido é algo que ocorre absolutamente fora do mundo. Enquanto a igreja mundana decai em união com o mundo, estamos subindo do Egito para o deserto, do deserto para a boa terra, da boa terra para o tabernáculo, do átrio exterior para o Lugar Santo e do Lugar Santo para o Santo dos Santos. Depois de termos entrado no Santo dos Santos, ainda temos de mergulhar na arca, tocar o vaso de ouro e, ali, desfrutar Cristo como o maná escondido. Quanto mais mundana a igreja se torna, mais precisamos entrar no Santo dos Santos para comer o maná escondido. Se quisermos desfrutá-lo, precisamos permanecer na intimidade profunda da presença de Deus. Precisamos estar em Sua natureza divina, onde não há nada mundano ou que nos distraia e onde há a comunhão íntima entre nós e Deus. Alguns de nós que tiveram essa experiência do Cristo escondido disseram: “Senhor, não me importo com o mundo. Importo-me apenas Contigo, Senhor, e não com qualquer relacionamento ou amizade humanos. Senhor, estou disposto a abandonar todo vínculo. Senhor, agora estou totalmente livre e Te amo de todo coração. Eu Te amo sem impedimento algum”. Quando dizemos isso ao Senhor, estamos no vaso de ouro, na intimidade da natureza divina, participando do Cristo escondido.

Um memorial diante de Deus

O maná guardado no vaso de ouro era o centro do tabernáculo, a habitação de Deus no Antigo Testamento. Igualmente, o Cristo que comemos, digerimos e assimilamos é o centro do nosso ser como parte da igreja, a habitação de Deus hoje (2Tm 4:22; Ef 2:22). O Cristo que comemos como o maná público espontaneamente torna-se o maná escondido sendo digerido e assimilado em nós. O ponto central da edificação de Deus hoje é o Cristo comido, digerido e assimilado pelo Seu povo.

O maná aberto, aquele que estava no solo todas as manhãs, era para o desfrute público do povo de Deus. Contudo, o ômer de maná colocado em um vaso (Êx 16:33) estava escondido e não era para a congregação publicamente. A quantidade de maná preservada em um vaso diante do Senhor era um ômer, a mesma quantidade que as pessoas recolhiam e comiam (Êx 16:16-18). Na experiência espiritual, isso indica que o tanto de Cristo que comemos é o quanto podemos preservar. À medida que participamos diariamente de Cristo, também O estamos preservando. O quanto de Cristo preservamos, depende do quanto de Cristo comemos. Quanto mais comemos Cristo, mais O preservamos.

O fato de o Cristo que comemos ser o Cristo que preservamos indica que, tudo que comermos

de Cristo se tornará um memorial nas gerações vindouras. O Cristo que comemos e desfrutamos será um memorial eterno, porque esse Cristo torna-se a nossa constituição, capacitando-nos a edificar e, até mesmo, nos tornar a habitação de Deus no universo. Nada do que somos, do que temos ou do que podemos fazer é digno ser lembrado. Somente o Cristo que se tornou nossa constituição é digno de ser um memorial eterno. Tudo o mais pode mudar, mas nossa experiência de Cristo permanecerá eternamente.

Quando alguns cristãos estiverem na eternidade, poderão não ter muito de Cristo para se lembrarem. Por não estarem comendo muito de Cristo hoje, eles não terão muito Dele para se lembrarem na eternidade. Contudo, se formos corretos para com o Senhor diariamente e O comermos consistentemente, teremos muito para falar sobre Ele na eternidade. Nos lembraremos dos momentos maravilhosos que tivemos na vida da igreja comendo Cristo e O desfrutando. Tudo aquilo que desfrutamos de Cristo na igreja hoje se tornará um memorial eterno. Esse memorial será preservado na presença de Deus e, até mesmo, em Seu ser. Esse maná escondido é um memorial de Cristo como o suprimento do povo de Deus para a edificação da habitação de Deus.

Comer o maná escondido para ser incorporado no tabernáculo

O Deus de propósito tem uma economia e, em Sua economia, Ele pretende ter uma incorporação universal. A palavra *incorporação* refere-se a pessoas habitarem umas nas outras, a terem coinerência. Deus em Sua Trindade Divina é uma incorporação, coinerindo mutuamente e trabalhando como um só; os três da Trindade são uma incorporação pela qual existem e agem (Jo 14:10-11). O Deus Triúno na eternidade passada realizou um conselho (At 2:23) a fim de decidir que o segundo dentre Eles se tornaria um homem e passaria pelo processo do viver humano, morte e ressurreição para que todos os crentes redimidos e regenerados de Deus fossem incorporados na incorporação de Deus para serem uma incorporação divina e humana ampliada. O Deus Triúno processado e consumado e os crentes redimidos e regenerados tornaram-se uma incorporação ampliada, universal, divina e humana na ressurreição de Cristo (Jo 14:20), consumando a Nova Jerusalém como o tabernáculo de Deus (Ap 21:2-3). O tabernáculo no Antigo Testamento é um sinal da incorporação universal, e comer o maná escondido tem de estar incorporado ao tabernáculo.

Cristo como o maná escondido é o centro do tabernáculo. O maná escondido está no vaso de ouro; o vaso de ouro está na arca, feita de madeira de acácia revestida com ouro; e essa arca está no Santo dos Santos. O maná escondido, que significa Cristo, está no vaso de ouro, que se refere a Deus. O maná no vaso de ouro indica que Cristo está no Pai. A arca está no Santo dos Santos e o Santo dos Santos é o nosso espírito. Hoje, nosso espírito, no qual habita o Espírito Santo, é o Santo dos Santos. A partir disso, podemos ver que Cristo como o maná está em Deus Pai como o vaso de ouro; que o Pai está em Cristo como a arca com suas duas naturezas, divindade e humanidade; e que esse Cristo como o Espírito que habita interiormente vive no nosso espírito regenerado para ser a realidade do Santo dos Santos. Isso significa que o Filho está no Pai, o Pai está no Filho e o Filho como o Espírito é a realidade do Santo dos Santos. Isso implica e corresponde a João 14:16-20. O versículo 20 diz: “Naquele dia, vós conhecereis que Eu estou em Meu Pai, e vós em Mim, e Eu em vós”, e o versículo 17 diz: “O Espírito da realidade (...) estará em vós”. O Filho está no Pai, nós estamos no Filho, o Filho está em nós e o Espírito da realidade habita em nós. Isso é a incorporação do Deus Triúno processado com seus crentes regenerados.

A maneira de ser incorporado no tabernáculo é comer o maná escondido. Quanto mais comemos Cristo, mais somos incorporados no Deus Triúno como uma incorporação universal.

Ao comer o maná escondido, somos incorporados no tabernáculo. O tabernáculo no Antigo Testamento era uma figura da Nova Jerusalém, que é chamada de tabernáculo de Deus. Como o tabernáculo de Deus, a Nova Jerusalém é a incorporação universal. Essa incorporação universal é a meta eterna de Deus. A Nova Jerusalém é o tabernáculo de Deus, e o centro desse tabernáculo é Cristo como o maná escondido para comermos. A maneira de estar na Nova Jerusalém é comer Cristo. Quanto mais comemos Cristo, mais somos incorporados nessa incorporação universal.

O mundo perecerá no lago de fogo. Precisamos nos perguntar se somos parte do mundo ou parte da Nova Jerusalém como tabernáculo de Deus, a incorporação universal. O Senhor promete aos vencedores na igreja em Pérgamo que, se O comerem, eles serão incorporados na incorporação universal, a Nova Jerusalém consumada. Não devemos nos unir ao mundo; devemos ser incorporados na Nova Jerusalém, comendo Cristo como o maná escondido. A maneira de ser incorporado nessa incorporação singular é desfrutar Cristo, comê-Lo e participar Dele. Quando O comemos, vivemos por Ele nessa incorporação, que hoje é o Corpo de Cristo coletivo e que consoma a Nova Jerusalém. (*The Conclusion of the New Testament*, Witness Lee, pp. 4178-4182, 4186-4187)